

Neste ano a nossa Revista Espaços completa 20 anos e o ITESP completa 40 anos de atividades acadêmicas e ao mesmo tempo estamos a meio século do início do Concílio Vaticano II. Ainda que as datas e os objetos em si já sejam significativos é sempre interessante olhar para trás a ver a caminhada realizada.

As revistas, eletrônicas ou não, são – ou deveriam ser – o material publicado mais atualizado no campo de sua abrangência temática. Neste sentido, a revista Espaços, ainda que com os limites normais, buscou fazer isto desenvolvendo reflexões relacionadas ao momento atual da vida eclesial e teológica e trazendo questões novas para os tempos novos, especialmente pós-conciliares e na circunstância da América Latina.

O ITESP que iniciou sua caminhada a partir de um encontro e de uma busca também em sua trajetória chega aos 40 anos. A comunidade acadêmica buscou sinalizar isto com uma manhã de reflexão e celebração no dia 16 de maio deste ano. Naquele momento, além de testemunhos oculares da história que relataram as questões do começo em 1972, houve uma reflexão quanto à caminhada da teologia nos tempos pós-conciliares. Ao mesmo tempo, os estudantes com uma participação significativa, montaram excelente exposição de fotos e quadros.

Para muitos a experiência eclesial pós-conciliar é familiar e simplesmente faz parte da vida e com isto nem sempre é algo fácil perceber-se o divisor de águas que foi este evento eclesial. Para os mais antigos, basta lembrar o modo como se procedia na Liturgia para ser ver um índice das diferenças. Mas provavelmente, o mais importante tenha sido mesmo a inspiração de João XXIII e trazer a Igreja para o meio do mundo e o mundo para dentro da Igreja renovando então a sua missão evangélica dentro da dinâmica do *aggiornamento*. Que esta tarefa tenha sido difícil e ainda esteja de algum modo, incompleta é perfeitamente compreensível, uma vez que o tempo e seus dramas não pararam nos anos 60. O

Concílio certamente trouxe consigo um já, mas também sinalizou para um ainda não no qual estamos imersos e diante do qual estamos sempre sendo desafiados.

O prezado leitor tem em suas mãos um número da Espaço com diversas reflexões oportunas. Num primeiro momento temos a segunda parte da reflexão de Caprani em que ele busca relacionar as atividades missionárias ao longo da história da América Latina com o desenvolvimento da devoção e da teologia mariana. Abimael do Nascimento convida o leitor para o tema sempre novo da importância da dimensão e experiência humana para a teologia e para a vida eclesial retomando o pensamento de Karl Rahner. Nos tempos dramáticos e mesmo para alguns incertos, a professora Alzirinha Souza, em diálogo com diversos autores, mas especialmente com Ruiz de la Peña, reflete sobre o tema espinhoso do mal e sua relação com a fontes de uma esperança cristã.

Num segundo momento, Del Villar apresenta os momentos dramáticos vividos pelos cristãos no início da vida da Igreja e como os mesmos refigurados continuam a ser questões para os dias de hoje. Independentemente de quais sejam as filosofias de hoje, o Evangelho está em diálogo com elas. A seguir, tendo como o foco mais a experiência religiosa brasileira, o Ênio José da Costa Brito elabora uma reflexão singular quanto à relação entre a reza e a cantoria, aliás, um campo que mereceria mais atenção do que vem recebendo. Arilson Lima da Silva, por fim, apresenta as suas reflexões sobre os impasses na vida social de Timor Leste após a independência e as eventuais perspectivas de solução a partir de sua própria experiência pessoal.

A Nota Bibliográfica de Ênio José da Costa Brito ilumina aspectos da história da vida do povo examinado as funções femininas em Recife do Século XIX. Por fim temos duas resenhas de obras bastante ilustrativas para a compreensão de nosso momento presente: a de James Scott diz respeito às cidades planejadas, às incompetências dos estados em solucionar situações catastróficas e a de Nayan Chanda apresenta uma visão bem interessante quanto às explicações do por que afinal a humanidade se encontra do modo como a encontramos.

José Luiz Cazarotto